

menos poder curtir a festa de casamento que passei tanto tempo planejando”, conta, rindo.

Mesmo querendo esperar mais um pouco, a empresária percebeu que alguns casais de amigos estavam tentando engravidar e que o processo era um pouco mais demorado. Assim, nesse mesmo mês, Débora optou por tirar o DIU e usar métodos de proteção menos permanentes.

Quando a festa de casamento estava se aproximando, os dois resolveram relaxar mais. “Aí na penúltima semana antes do casamento resolvemos tentar de fato. Porque conseguiríamos aproveitar tudo, e já nos prepararmos para ter o bebê que tanto queríamos”, lembra.

A lua de mel coincidiu com o período fértil da empresária e as expectativas estavam altas. Pouco tempo depois, porém, a menstruação de Débora desceu. Os dois se decepcionaram, mas sabiam que poderia demorar um pouco mais para conseguirem engravidar.

A tristeza, no entanto, não durou muito tempo. Duas semanas depois, Débora começou a desconfiar que estava grávida. “Matheus falou que eu estava doida, que era impossível porque eu tinha acabado de menstruar e seria muito cedo para saber. Mesmo sem o atraso, eu estava com muitos sintomas”, conta.

E os sintomas e a intuição de Débora se provaram certos, ela insistiu em comprar um teste de farmácia, que hoje tem eficácia e pode detectar a gravidez mesmo antes do atraso menstrual, e viu o tão sonhado positivo.

Novidades em 2025

Depois da descoberta, os dois, que moravam em um prédio sem elevador, resolveram se mudar e começar a vida nova com tudo novo e adaptado para eles e para Carolina, que tem uma linda história com o próprio nome. “La ser outro, mas vimos que estava comum demais. Quando comentei sobre minhas ideias com minha sogra, ela disse que se Matheus fosse menina, ele se chamaria Carolina. Daí, decidimos de vez.”

Este vai ser um Natal cheio de primeiras vezes para os dois, e a alegria está tomando conta de todos. O casal já tem as próprias tradições, como escolher um dia especial para montar a árvore com músicas natalinas, e está animado para incluir a filha, já imaginando o Natal do ano que vem. Este ano, a festa vai ser na casa da titia, com a priminha de 5 anos e com as duas famílias reunidas.

“Estou sentindo uma empolgação diferente. Minha família sempre gostou de Natal, mas quando perdemos dois tios, essa magia se perdeu um pouco. Com minha sobrinha e a chegada da minha filha, parece que tudo se renova”, completa.



Arquivo Pessoal

Voltando no tempo

Gisele e Paulo Sá, com a filha adolescente, Lara, curtem a bebezinha que passará o Natal com a família

O bombeiro militar Paulo Sá, 44 anos, e a dona de casa Gisele Sá, 42, são pais de duas meninas, uma de 19 anos e outra de 15. Portanto, há alguns anos a magia do Papai Noel não é mais um atrativo para as adolescentes. Mas isso não significa que Paulo e Gisele deixaram de ver o brilho nos olhos de crianças enquanto elas olham para as luzes de Natal.

Segundo o bombeiro, ele e a mulher vivem um chamado que Deus colocou em seus corações e são uma família acolhedora, pessoas que recebem em sua casa crianças que foram entregues para a adoção ou que foram resgatadas de situações de risco.

“Escolhemos fazer isso por ver a necessidade de tantas crianças que precisam desse carinho, dessa estrutura. Deus colocou esse chamado para nós, e é um privilégio poder abençoar essas crianças quando elas mais precisam”, conta Paulo.

Eles passam um período com essas crianças até que elas sejam adotadas ou possam retornar para a família biológica. E este ano, não será o primeiro, mas o sétimo Natal em que eles estão acolhendo uma criança. A novidade está no fato

de eles estarem recebendo em casa uma bebezinha de apenas 6 meses de vida.

Cuidar de uma pequena garotinha não é novidade para os pais de duas, mas este será o primeiro Natal que eles passam acolhendo um bebê, o que traz uma alegria diferente e contagia toda a família.

Este é também o primeiro Natal da pequenina — que não tem o nome revelado por questões de segurança —, que pela entrega e solidariedade dessa família, não será solitário, mas, sim, cheio de muito amor, aconchego e magia natalina.

“O Natal sempre é mais especial quando uma dessas crianças está conosco. Elas afloram o espírito natalino e fazem bem a todos nós, mais do que nós a elas. Retribuem com amor e carinho e uma pureza imensa”, emociona-se Paulo.

Ele acrescenta que essas crianças tornam-se parte da família para sempre e que constantemente recebem notícias e até tem contato com as família que as adotam ou para as quais elas voltaram. “É muito lindo ver o sucesso e o presente delas, saber que o que fizemos foi positivo e trouxe impactos importantes nessas vidas”, completa.